

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 8.

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1897

N.º 393

EM DESCANÇO

A politica, com a presente epoca de praias, de thermas e colheitas, entrou tambem em descanso por algum tempo, como que a tonificar-se para reatar a lucta constante, em que tantas vezes se exhibem os processos e as armas mais ignobeis, não em defeza dos sagrados interesses da patria, mas em satisfação de mesquinhos sentimentos de egoismo, vaidade ou animadversão.

O governo que ha poucos mezes está á frente da nação tem trabalhado com afincio na solução dos principaes problemas da administração publica, e tem gastado toda a sua actividade para remediar os males que vêm de longe e que muito aggravados foram pela ultima situação regeneradora.

Não fez ainda muito, está longe de ter attendido e acudido a tudo que concorre para o mal estar d'uma nação que atravessa uma crise economica e financeira. Mas alguma coisa fez, e já não é pouco o ter administrado com moderação, economia e moralidade.

O ministerio que ali está não tem como unica preocupação a reles politiquice que o seu antecessor quasi exclusivamente curou e alimentou, com sensível detrimento dos interesses vitales do paiz.

Ninguém de boa-fé e com verdade pode dizer que elle tenha cuidado de promulgar leis que lhe assegurem a permanencia no poder e lhe facultem uma vida commoda sem os entraves e attrictos das opposições.

Ninguém o pode acensar de ter creado nichos, empregos ou sinecuras para os seus partidarios.

Motivo para queixas só os partidarios poderiam apresentar, porque, na verdade, o actual gabinete, apesar de accentuadamente progressista, e tanto que é presidido pelo proprio chefe venerando e venerado do partido, nada tem feito em prol e para attender ás mais justas reclamações dos seus correligionarios, a quem sacrificou a uma lucta eleitoral, com recenseamentos elaborados pelos seus adversarios, logo após um ostracismo de 7 annos.

Nem reforma administrativa, nem reforma do recrutamento militar, nem reforma eleitoral, nem reforma judicial, reformas que se impõem até em beneficio do publico, mais ainda que em satisfação aos principios que o partido toma por lemma, mas que facilitariam o ingresso dos nossos correligionarios para os diferentes cargos.

De modo que os regenerado-

res estão intrincheirados em todas as estações officiaes com grande vantagem sobre os progressistas, não obstante achar-se no poder um ministerio progressista.

Não queremos com isto censurar a marcha patriótica do governo e antes a exaltamos, mas tambem, com toda a franqueza, devemos confessar que se nota algum descontentamento nas fileiras dos mais sinceros e leaes partidarios, por verem que, sem se desprezarem ou descurarem os mais caros interesses da patria, tambem se poderia ter attendido á penosa situação d'um partido que há tanto tempo está na adversidade.

A dedicação provadissima dos partidarios devem corresponder os illustres ministros com equal esforço ou dedicação.

SAFA!

O «Paiz», gazeta da republica, na sua furia irrisoria contra o governo, a que mui dignamente preside o *homem que todos os republicanos dignos d'este nome desejam para seu chefe supremo*, já chegou a escrever isto:

«... Para quem appellar o povo? N'outros tempos seria para o céu. Mas, n'estes ultimos dois seculos, o céu tem subido tanto, tão alto, e tão distante já se encontra das miserias da terra que os protestos passarão, breve, a funcionar no sagrado intangível das consciências. Ah, sim, ninguém as suffocará.»

Leram bem?

A guerra d'antes era só contra o partido progressista.

Agora é tambem contra Deus.

O céu, nos ultimos dois seculos, distanciou-se das miserias da terra?

Ou, pelo contrario, nos ultimos dois seculos, nos temos distanciado do céu?

Se porventura o povo, cuja maioria não desconhece os irmãos carissimos das lojas maçônicas, recordar um dia do somno que o prejudica, não ira de ir bater ás portas do «Paiz».

Não se iludam.

Quando isso fór, e cremos que ha de ser, o povo escolherá, e poderá aceitar tudo, menos quem se revolta contra Deus, por que superior a todos está o Ente Supremo, contra quem... apenas podem revoltar-se os republicanos dementados e ridiculos que só escrevem heresias e disparates, conforme nas lojas é ordenado...

Em outra loja, de seita Jifférente, mandaram matar Cánovas del Castillo.

Aperte, pois, o governo essa vil canalha, porque cumprirá assim o seu dever, satisfazendo

plenamente os vehementes desejos de toda a gente que se presa, incluindo os republicanos honestos, que não fazem côco nem apoiam os libertinos reles que se revoltam contra Deus.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 10 de setembro

Não lhes escrevi d'aquí na semana passada, por que me envolvi na onda de povo, que de estas aldeias se foi mergulhar no oceano em a praia d'Apulia, e de lá mesmo satisfiz á minha promessa de uma carta semanaria. *Variatio delectat*; cumprí com o meu dever sem atraiçoar a minha missão.

E já que lhes fallei na minha carta d'Apulia, vou dar-lhes hoje a resposta, que o capellão da Fervença deu aos versos do Dourado, que lhes mandei fazer hoje oito dias, e que, como aquelles, o iniciador dos banhos n'Apulia deixou aberta a canivete na portada de uma janella da sua casa. É a seguinte decima:

«Apulia, digo-te adeus,
Allivio de um desgraçado
Embora esse Dourado
Contradiga os gostos meus.
Encantam-me os valles teus
E tua doce companhia,
Fugia-me, pois, n'este dia
Todo o meu contentamento;
Que digam os moinhos de vento
Da boa sucia, que havia.»

Ora aqui tem os meus amigos a resposta do P.º Capellão da Fervença á sátira do indólvavel João Bernardino Rodrigues Dourado, a que me referi na carta da semana passada.

Vamos agora ás coisas de casa.

Depois da minha ultima carta que d'aquí lhes mandei, houve, nos dias 28 e 29 de agosto, luzida festa em Roriz a S. Miguel e a S. Bento. Por essa occasião tive o indissolvel prazer de abraçar o meu muito presado amigo conego dr. Antonio Julio de Miranda, que veio cantar a missa da festa, em que tomava parte o seu extremo pae e meu amigo Manoel José de Miranda, que offereceu, n'esse dia em a sua casa, um opiparo jantar aos ecclesiasticos que officiarão na festa e a alguns amigos e convidados seus, reinando sempre a mais intima satisfação entre todos.

No dia 8 d'este mez tambem foi celebrada, como de costume, na capella de N. Senhora da Esperança do Rosario, em Roriz, pertencente ao solar da nobre familia dos Arriscados, uma missa de festa, que a sr.ª D. Maria José de Mendanha Arriscado, ali manda celebrar todos os annos, como já o seu fallecido irmão

sempre o fazia com maior luzimento. Foi celebrante, com assistencia do rev. abbade, o digno capellão de s. ex.ª o rev. sr. João de Villas boas, e officiarão o rev. abbade e o Cura da freguezia. No fim da festa mandou s. ex.ª offerecer um calix de vinho fino aos ecclesiasticos que officiarão.

—Continua grassando por este valle a epi-lemia das camaras, tendo-se dado alguns casos na freguezia de Roriz, que apresentam inequivocos symptomas de colerina.

Eu visitei hoje uma doente, que está em estado grave, e que até me encarregou de lhe fazer apontamentos para o seu testamento, que, em caso de não haverem melhoras, terá de ser feito amanhã. Vomitos dilacerantes, dores intensas no ventre e na cabeça, dejeções continuas mescladas de sangue, caefrios, uma cor pallida e o rosto a cadaverisar-se, uma prostração e um abatimento enormes, um fedor terrível dentro do quarto da doente, foi isto, que eu vi. Mandei, que trouxessem desinfectantes, que enterrassem os dejectos, posto que o tratamento da doente, que já está sacramentada, é dirigido pelo habil facultativo e meu velho amigo dr. Bonifacio Elias Barbosa Lamella.

Esta doente pertence á familia, para casa de quem veio o rapaz de Braga, de quem aqui já lhes fallei. É o caso mais grave, que aqui se tem dado. Não tem havido casos fataes a não ser em uma ou duas creanças; mas o morbus alastra-se e agrava-se.

—Principiam as vindimas; a uva é mais, do que parecia; funde abundantemente, e dá pouco bagaço. Eu comecei hoje; ainda não mandei pisar as uvas colhidas, que devem produzir duas pipas de vinho limpo. Para a semana darei mais noticias agricolas, do que hoje dou.

—Ao meu presadissimo amigo *Crypto*, em resposta ás referencias, que me faz na sua ultima—*Carta di Villa*—digo-lhe que:—quem paga o que deve, sabe, o que lhe fica.—e ninguém tem de que se queixar, porque:—quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle. Não foi muito cedo. Por hoje basta.

P.º Inercacio.

THEATRO GIL VICENTE

(Resposta á «Lagrima»)

Antes de responder e apreciar o artigo que este quinzenario, em seu ultimo n.º, publicou a proposito do *Theatro Gil Vicente*, se jme permitido dizer as condições muito especiaes em que tal obra foi projectada.

Quando fui convidado a apresen-

tar o projecto para a construcção d'esse theatro, convito que muito me honrou, o local que se me deu foi o do lado nascente do campo de S. José. Estudado este quando tinha o projecto já quasi concluido, recebi da digna direcção da empresa theatral *Gil Vicente*, uma carta em que se me dizia que este local, por motivos que não vem para aqui, havia sido abandonado e substituido por aquelle em que hoje se está construindo o mesmo theatro.

Perdido assim o trabalho que havia feito, elaborei um novo projecto, adaptado ás condições do novo terreno, que agora eram completamente diferentes.

Este novo projecto teve tambem de ser abandonado, porque, alem do seu custo ser superior ao que convinha á empresa, esta, não podendo adquirir uma parte do terreno comprehendido pelo mesmo projecto, e que a principio suppoz de facil aquisição, resolveu reduzir ás dimensões do theatro. Em virtude d'isto, fiz um terceiro projecto, completamente diferente d'aquelle, reduzindo-o nas suas dimensões e tambem no seu custo. Apresentei-o, e mais tarde soube com prazer que havia sido bem recebida, não só pela commissão encarregada da construcção, como tambem pelo maior numero de accionistas.

Infelizmente, ainda este projecto não ponde ser adoptado, porque, embora viesse quanto á architectura, dimensões e distribuição, estando approximadamente oito contos de reis, excedia muito a quantia que a empresa destinava para essa construcção.

Fui, pois, obrigado a reduzir o orçamento aos estreitos limites de cinco contos e quinhentos mil reis, quantia esta que a digna commissão terminantemente declarou não poder exceder.

Tentei então fazer n'este projecto as economias necessarias para reduzir o seu custo, sem sacrificar o exterior, visto ter agradado; mas, por maior que fosse o meu empenho, nada pude conseguir. Ou se havia de gastar mais dinheiro, o que era impossivel, ou o edificio teria fatalmente de ser uma construcção muito modesta. E para fazer a necessaria redução organamental, a unica solução que me pareceu possivel foi projectar não um theatro com um andar, como os que havia apresentad, mas sim uma construcção terrea. É certo que me repugnava n'aquelle local um edificio de apparencia tão mesquinha; mas não achando outra solução para tal problema, tive de conformar-me com esta.

Consultei em seguida a digna direcção, fazendo-lhe sentir os inconvenientes d'uma tão grande redução; e a resposta foi que fizesse como pudesse, o melhor possivel, sem nunca exceder aquella limitada quantia, porque era preferivel uma construcção modesta a não se poder realisar por falta do capital.

Fui, pois, obrigado a projectar para um terreno que, alem de ser muito irregular, era deficiente, e sobretudo dentro de limites organimentaes tão restrictos, que me não permitiam o menor augmento de despesa. N'estas condições elaborei e apresentei o projecto que se acha em construcção, e embora reconheça que é modesto

e desprezencioso, tenho comido a convicção de que os seus defeitos não são tantos e tamanhos que, ou não satisficam ao fim a que destinado, ou envergonhe a terra a que pertence.

Demais, este projecto não só foi approvedo pela digna commissão e mais accionistas da empresa, mas até pela ex.ª Camara Municipal.

Do que deixamos exposto, claramente se deduz:

1.º que o meu trabalho não podia deixar de ser o que realmente é—modestissimo e até deficiente;

2.º que, tal como é, apresentando-o, bem sabia não ir enriquecer Barcellos com uma obra de arte, que fuisse a adoração de quantos a vissem: desapparece apenas do pezado encargo que voluntariamente tomei, ficando-me a consolação de que, nas condições em que o fiz, me pareceu o melhor possible;

3.º que, tendo sido obrigado a fazer quatro projectos e ainda algumas viagens do Porto a Barcellos, bem como outras despesas, não foi exagerada a conta por mim apresentada, e se alguém se lembrou de que poderia prescindir de remuneração, sempre lhe direi que vivo exclusivamente do meu trabalho;

4.º e que, finalmente, tudo quanto n'este momento se diga contra o projecto que elaborei, é extemporaneo e porisso mal cabido.

E, dito isto, vou agora apreciar o artigo da «Lagrima»: Começa o seu auctor por estañar que lhe exigisse o nome e ao mesmo tempo o convidasse a apresentar-se correcto e dignamente, como devem pessoas bem educadas. Sinceramente lhe confesso que estou convencido de que não fui demasiadamente exigente, e para me justificar bastará lembrar-lhe, visto ser tão desmemoriado, os termos pouco amáveis da local que me provocou:

«O alçado do theatro Gil Vicente é um attentado á mão armada, áquillo que a gente chama Arte, segurando na mão sem receio de constipado.

«O auctor é o engenheiro Lima, de Pereira, que é um bom homem,—mas nunca foi artista.

«Mas para reparo das consciencias melindrosas é preciso dizer que o trabalho custou por ser para Barcellos—100:000 reis...

«Quer dizer—100:000 reis por uma patacoada.

«O director da «Lagrima» é accionista da Empresa Theatral Gil Vicente, mas se não o fosse diria como o outro:

—«... Que eu nem á mão de Deus larguei o meu dinheiro, mas não se me dá saber do dinheiro dos outros...»

E agora a opinião publica, para quem tambem appello, que nos julgue.

Diz mais que presa tanto o seu nome, como nós o nosso. Acredito. E a prova está em que, para o não gastar pelo uso, o não apresentou. São modos de ver.

Affirma tambem que é de todos sabido quem são os redactores da «Lagrima». Será. Eu, porem, que vivo muito em minha casa e muito fóra do mundo das letras, confesso n'esta parte a minha absoluta ignorancia:—nem conhecia o jornal, nem ainda conheço os seus redactores. Paciencia.

Quanto á primeira observação, em que nos diz que em Barcellos as temporadas theatraes não são precisamente no inverno, é materia muito discutivel, pois parece-me que hade ser maior o numero de bailes carnavalescos realisados no theatro, do que o de espectaculos d'outra ordem.

Mas deixemos isto, que pouco

importa para o caso, e vamos ao que interessa.

O theatro não tem ventilação. Porque? As portas lateraes e frontaes não dão sufficiente entrada ao ar, ou o ventilador superior não lhe dará facil saída?

Responda-me a estas perguntas, mas não lhe aceite affirmações graciosas. Em questões de numeros é com elles que se responde. Portanto, deve calcular:

1.º a quantidade de ar que nas piores condições é necessaria para que a temperatura interior se conserve em boas condições;

2.º n'esse mesmo estado, qual a quantidade de ar renovado no mesmo tempo, construido que seja o theatro nas condições do meu projecto. Da differença d'estes dois numeros resultará a força do seu argumento. Não é só fazer affirmações; é preciso demonstral-as, nem isso lhe será difficil visto que, seguindo affirma, para se tratar de qualquer assumpto basta ter meia dúzia de livros na estante, lê-los e comprehendel-os. Demais, esse calculo já deve estar feito, e só reproduzi-lo, porque d'outra forma não se atreveria a vir falar em semelhante coisa.

Diz mais que com uma construção de ferro e tijolo se realisaria uma economia de mais de um conto de reis. Basta isto para desde logo se ver que o critico nada sabe d'estas coisas, porque, se soubesse, não ignoraria que a alvenaria custa na fabrica, para cada metro quadrado de parede, com a espessura de 0m,33 (minima que se podia empregar n'este caso) a quantia de 1:135 reis, e juntando a este preço carretos, argamassas, mão d'obra e ainda o lucro do empreiteiro, deveria ficar por um preço superior a 1:500 reis, enquanto que a que se está a fazer fica por 900 reis, que é o preço porque foi adjudicada. Isto na alvenaria, porque, quanto á cantaria, não fica mais barata, pelo facto de ser ligada ao tijolo.

A substituição da madeira pelo ferro não é mais economica, como facilmente poderia averiguar se pedisse para as fabricas o preço de cada metro quadrado de cobertura, comprehendendo o respectivo vigamento, e o comparasse com o preço porque se faz a obra de madeira. Obtidos esses preços, esmague-me depois pela força dos numeros, e até lá deixe-se d'affirmações como as que fez, que só revelam ignorancia.

Quanto ao pezo da frontaria e vulgaridade do restante, a que tambem se refere, nada me apresenta que contrarie as regras da arte.

Trata-se d'uma questão de gosto e a essa respondo que se me perguntarem se aquella é uma obra d'arte, digna de ver-se e admirar-se, dir-lhe-ei que não, que está mesmo muito longe de o ser; mas é o que pode fazer dentro dos strictos limites orçamentaes em que fui collocado. Que quem me encomendou o projecto por aquella exigua quantia, certamente não se lembraria que eu projectasse um theatro cuja fachada fosse uma escola de architectura, como o critico deseja. E já agora confesso: não sei como, sem augmentar o custo da obra, fosse possible projectar edificio mais grandioso. Se o critico o sabia fazer, porque o não disse em tempo competente? Porque é que como accionista, quando o projecto esteve em reclamação, se não apresentou a fazer a sua critica, ou se tinha o talismao de fazer por pouco dinheiro uma obra muito melhor do que aquella, porque negou o seu concurso á empresa? Confesse que esse egoismo não lhe fica bem.

(CONTINUA)

Antonio José de Lima.

SCIENCIAS E LETTRAS

SONHANDO!...

Sonho... que importa!... o meu sonhar é sancto!...
Chama-me tolo, sonhador!... embora!
Rio de vós que não amaes a aurora
E a quem a Lua não estende o manto!...

Eu amo!... e quem não sonha amando tanto?!...
Só sei amar!... pela existencia fóra,
Hei-de banhar o coração, que chora.
Na alma da Mulher—o doce encanto!

Eu sonho sim!... e não é sonho a Vida?!
Eu sonho sim!... o Sonho é tam antigo!...
E não sonhou Anthero, o suicida?!

Mas deixo de sonhar se, por castigo,
Deixares, um dia, mulher querida,
De pela Vida ir a sonhar commigo!...

Barcellos, 11-9-97.

Campos Lima

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje—a sr.ª Baroneza de Palme.

Dia 16—os srs. José Martins de Faria e Francisco José F. de Faria.

Dia 17—o sr. dr. Abilio Guerra Junqueiro.

Dia 18—a sr.ª D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria.

Chegou á sua casa de Remelhe o nosso illustre conterraneo sr. D. Antonio Barroso, benemerito Bispo de Meliapor.

Cumprimentamos s. ex.ª rev.ª.

Passou alguns dias na Apulia o nosso presado amigo e collega de redacção, sr. Antonio d'Azvedo.

Tem passado algum tanto incommodado de saude o sr. José Alves de Faria, nosso amigo e habil pharmaceutico.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Partiu para Guimarães o sr. dr. José Maria de Moura Machado, dignissimo cirurgião ajudante d'infanteria 2o.

Regressou da Apulia, com toda a sua familia, o sr. dr. Rodrigo Velloso, distinctissimo caudido.

Retirou na quarta feira passada para Leiria o nosso presado amigo e patricio sr. dr. José Belleza, muito digno cirurgião-mór do exercito.

No domingo passado, foi baptisado na egreja parochial de Barcelinhos, o filhinho do snr. dr. Sá Carneiro, recebendo o neophito o nome de José Gualberto.

Vae melhor o rev.ª sr. conego João Baptista da Silva.

Regressou ante-hontem da praia da Apulia, com sua familia, o nosso estimavel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, esclarecido conservador d'esta comarca.

Retirou para o Porto o snr. dr. Sousa Ribeiro, auctor do volume de versos «Sorrisos e Lagrimas».

Partiu ante-hontem para a Apulia, com sua familia, o sr. Avelino Ayres Duarte, dignissimo director da Pharmacia do

Hospital e commandante dos Bombeiros Voluntarios.

PELA SEMANA

Theatro Gil Vicente—O nosso distincto patricio sr. Antonio José de Lima, diplomado com o curso de engenheiro da Escola Polytechnica do Porto, enviou-nos uma extensa e bem trabalhada defeza dos ataques que intempestivamente lhe fizeram ao seu projecto para o theatro Gil Vicente, que se acha em construção.

Hoje apenas podemos inserir uma parte da sua replica ás censuras que recebeu o seu trabalho, mas devemos declarar que se acha em nosso poder o original de toda a sua defeza.

O sr. Lima argumenta com correção, conhecimento tecnico e com razões dignas de ponderação.

Felicitamol-o pela forma como rebate as arremetidas da malidicencia que só poupa os estranhos.

N. Senhora das Necessidades—Teve lugar, nas ultimas terça e quarta feira, as antiquissimas festa e romaria á milagrosa Virgem d'aquella invocação, decorrendo tudo com o maior luzimento, como era de esperar dos esforços com que se empenhou o digno capellão do Sanctuario e nosso querido amigo rev. João José Gonçalves.

As solemnidades religiosas mantiveram o esplendor devido, e o arraial, d'um pittoresco suggestivo, logrou effeitos muito apreciaveis.

Ahi se debateram em convidativo certamen, as afamadas bandas de Laundos e Barcelenses, sendo ambas muito applaudidas.

O sr. Romão Gomes de Sousa Sobral, offereceu na noite de terça-feira uma ceia opipara a que se lhe seguiu animada *soirée* sempre alegre e palpitante no bulicio das danças que terminaram pelas 7 horas da manhã.

Firma commercial—O acreditado commerciante d'esta praça sr. José Joaquim Martins Moreira, por escriptura publica lavrada nas notas do tsbellião sr. dr. Luiz Novas, associou ao seu negocio de fazendas de lã, no Campo da Feira, o seu antigo empregado e sobrinho, snr. Agostinho José Moreira, cuja sociedade girará sob a razão social de Martins Moreira e Sobrinho.

Os sete contos—A proposito do caso dos *sete contos*, tem-se contado sete cantigas, sete historietas e sete novellas, o que já vac dando uma boa somma de

cantigas e novellas para inglez ver.

N'esta conta vemos ao que o nte: 1.º Que a *outra metade* não chegou para as eleições do criminoso confesso.

2.º Que este deseja mais *metades*, mas como o seu antigo chefe, homem ho radissimo, não quiz *nem quer dar-lhas*, e o por no olho da rua logo que lhe descobriu a *faisca*, o homenzinho dá por paus e por pedras, e não tarda em Rilhafolles, para evitar os apupos do rapazio.

«Impis ambição o precipitou no abysmo», dizia Braz Martins, se fóra ainda vivo.

«Que talento se perdeu», dirá elle mesmo, e com razão, quando tiver o collete de forças!

Como o cofre da nação nada pagou, o caso das sete cantigas ou sete contos está liquidado, embora os ociosos vão entretendo com elle a plateia gratuita.

Apresentação—Foi apresentado parochio na egreja parochial de Santa Eulalia de Rio Covo, d'este concelho, o nosso particular amigo e dedicado correligionario sr. dr. Manoel José Gomes.

No parlamento—Para os nossos leitores poderem fazer ideia do que se passou allí, vamos dar-lhes, aos que não tem j rnaes diarios, umas pequenas amostras.

Na camara dos pares: O sr. Moraes de Carvalho disse—que, na sua opinião, deviam emitir-se 40 mil contos de divida colonial.

Registe-se. Quando fór ministro aquelle sr., as colonias não serão *vendidas* desde logo: serão *empenhadas*. Não é um tosto—são cinco vintens.

—O sr. Hintze Ribeiro condemnou a abertura dos creditos extraordinarios por «absolutamente desnecessarios, illegaos e geradores do descredito...»

Por quem Deus nos manda avisar. O financeiro de Caneças esteve a fazer treça, por força, na camara dos pares, como o seu chefe e senhor João Franco a fez na camara dos deputados, quando pediu o «restabelecimento do prestigio parlamentar»...

—O sr. bispo conde agradeceu a votação da camara dos pares, sobre as alterações da lei do sello, e bem assim o empenho a tal respeito demonstrado pelo governo, pelo parlamento e pelo chefe do Estado...

O sr. visconde de Chancelleiros, que será tudo, *menos uma chancellella*, declarou querer que a resolução dos negocios publicos não seja por considerações pessoases, ou por intervenção de quem está superior ao parlamento, embora dentro da constituição.

Ora chuche, sr. bispo conde.

—Na camara dos deputados: O sr. João Franco, como já dissemos, pediu o «restabelecimento do prestigio parlamentar» e no dia immediato mandou sair da camara os carneiros, para não haver sessão, por falta de n.º, n'esse dia.

Magnifico auxilio para restabelecer o prestigio parlamentar, abattido principalmente pelos ridiculos quebra-carteiras, de que é capitão mór o heroe do Alcaide.

Que cynico!

—O sr. Dias Ferreira disse—que receia a bancarrota.

Elle, que lançou 30 por cento sobre os juros das inscripções, apesar de n'ellas se dizer «... é isenta de decima, ou de quassquer outras imposições», e que, por tanto, fez uma não pequena bancarrota, quando voltar ao poder—voltará?—é capaz de lançar mais 40 ou 20 por cento sobre aquelles juros, e os credores do thesouro, dentro em pouco tempo, hão de empregar esses titulos, esse papel sujo, em buchas para dar tiros nos grandes ladrões.

Fiquem, pois, certos os contribuintes de que, se voltar ao poder

o sr. Dias Ferreira, nem o cara-pau escapa.

—O sr. Marianno do Carvalho disse—que estava farto de ouvir fallar em homens intelligentes e bonrados, e que só elle o não era.

E' caso para se dizer: «Marianno, que foste Marianno, Marianno que já não és...»

—Promettemos amostras, e ahí ficam 3 de cada armazem, aliás de cada uma das camaras.

Por ellas é facilissimo valorisar o resto.

Pobre pov.!

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 re. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administracção -Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franc. de port.

ANNUNCIOS

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta denominada do Passal de S. João de Villa Boa, a 2 kilometros da villa de Barcellos composta de casas para caseiro, eira, espigueiro, cobertos, casas de jedega e recolhencas, quinteiro e abegoarias terras de lavradio com agua de rega e lima de tres nascentes e matta, tudo unido.

Quem a pretender dirija-se a João Rodrigues de Faria, de Barcellos.

Administracção do Concelho de Barcellos

ANNUNCIO

Francisco José da Silva Medros, da freguezia de Barcelinhos, pediu licença á Direcção da segunda Circumscripção Hydraulica, para reparar a parte do açude que lhe pertence desde a margem esquerda do rio Cavado até ao arco central da ponte d'esta villa.

Em virtude d'isto, são convidados, por este meio e por editaes affixados nos logares competentes, todos os interessados a irem examinar a pretensão, na secretaria d'aquella Circumscripção Hydraulica, na Povoia de Varzim, e a apresentarem, n'esta secretaria, as reclamações que tiverem por conveniente fazer em bem dos seus direitos, tudo no prazo de quinze dias a contar da publicação d'este.

Barcellos, 10 de setembro de 1897.

O administrador do concelho, José Julio Vieira Ramos Servindo de secretario, o Amanuense, Joaquim Antonio Pereira.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENA. Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa. Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 reis.

ARREMATACAO

2.ª praça 2.ª publicação

No dia 12 do corrente mez de setembro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade da sua respectiva avaliação, visto na primeira praça não ter havido lance, os bens penhorados aos executados padre João de Sousa, Manoel de Sousa e mulher Maria Barbosa, todos da freguezia de Roriz, na execução commercial que lhes move o Banco de Barcellos, com sua séde n'esta villa, cujos bens são:

Bens pertencentes ao executado P.º João de Souza

Allodiaes

Na freguezia de Santa Maria de Gallegos e logar da Junqueira, uma leira de matto com pinheiros avaliada em 3\$000 reis mas entra em praça por metade de seu valor 1\$500.

Na freguezia de Roriz e logar de Contriz, o cortelho do Ribeiro, de lavradio com um bocado de terreno inculto, avaliado em 30\$000 reis mas entra tambem em praça em 15\$000 reis.

Forcros á Camara Municipal d'este concelho

Na mesma freguezia de Roriz e logar de Contriz, a tomadia do Roballo, de matto, avaliada em 51\$600 reis.

Bens pertencentes aos executados Manoel de Souza e mulher

Na mesma freguezia de Roriz e logar de Contriz, uma bouça de matto com pinheiros, sovereiros e carvalhos, existindo dentro d'este predio cinco sovereiros e oito carvalhos pertencentes a José Corrêa, da dita freguezia de Roriz, avaliada em 382\$000 reis.

Na mesma freguezia e no mesmo logar, uma morada de casas torres e terreas com cobertos, eira e espigueiro, e junto eirado de lavradio, aos baleões, com arvores de vinho e fructa e agua de lima e rega, avaliado em 352\$000 reis.

Somma o valor d'estes tres predios 785\$600 reis, mas, abatido o fóro de 455 reis e laudemio de quarentena, fica em 757\$090 reis, e entram em praça por metade d'este valor 378\$545 reis.

Praço á Igreja de Santa Maria de Gallegos e a Francisco da Silva, casado, negociante, de Roriz

Na freguezia de Roriz, a leira da «Gordilha de Baixo», na Agra do mesmo nome, de lavradio, com arvores de vinho, avaliada em 55\$000.

Na mesma freguezia de Roriz, a leira denominada «Gordilha de Cima», de lavradio, com arvores de vinho, no logar do seu nome, avaliada em 90\$000 reis.

Na mesma freguezia de Roriz, o campo do baido,

de lavradio com arvores de vinho no logar de Pousada, avaliado em 110\$000 reis.

Na freguezia de Santa Maria de Gallegos, o campo do Casal do Monte, de lavradio com arvores de vinho, aos baleões, com agua de rega no logar do Casal do Monte, avaliado em reis 363\$000.

Somma o valor do praso 618\$000 reis, mas abatido o fóro de 360 reis e laudemio de quarentena que paga á Igreja de Santa Maria de Gallegos, e ainda o fóro de 321, 400 de milho alvo e 117, 267 de centeiro e um frango que paga a Francisco da Silva, viuvo, negociante, da freguezia de Roriz, fica em 276\$744 reis, e entra em praça por metade de seu valor 138\$372 rs.

Pelo presente, são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 1 de setembro de 1897.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida (290).

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas, Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento.

Se dividam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

ARREMATACAO

1.ª praça 2.ª publicação

No dia 26 de setembro do corrente anno, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude do resolvido pelo conselho de familia e inter-ssados no inventario por obito de Luiz José Ferreira morador que foi na freguezia de S. Verissimo do Tamel, e em que inventarian te a viuva Anna Lopes da Silva, da mesma freguezia tem de proceder-se á arrematação dos pred os seguintes:

Na freguezia de S. Verissimo de Tamel, e logar do Fontello, umas casas terreas que se compõem de cozinha e sala, metade de um forno de coser telha inutilizado, e junto um pequeno eirado de terra de horta e lavradia com latas e fructeiras, allodial e de praso a José Joaquim Domingues Fernandes, da mesma freguezia, e entra em praça pelo valor da sua avaliação no inventario de 77:690 rs.

Rais foreira á Camara

Na mesma freguezia e no logar de Campello, uma leira de matto com pinheiros novos, e entra tambem em praça no valor de 11:145

reis, com a condição por em de que os despezas da praça e da contribuição de registo ficam por conta do respectivo arrematante.

Pelo presente ficam citados todos os credores e legatarios incertos do inventariado, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 28 de agosto de 1897.

Verifiquei a exactidão O juiz de Direito Fernandes Braga (292) O escrivão, Manoel Carlos e Silva.

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os aluguer fica responsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte BARCELLINHOS

CALDAS

Santa Maria de Gallegos

Estabelecimento balnear e hydrotherapico na quinta do Evrogo (a 3 kil. de Barcellos) Empreza autorisada pelo governo—Abriu no 1.º de junho

Agua: Hypo-salina—Bicarbonatadas—Cõretadas sodicas—Ciliciosas—AZOTADAS—SULFIDRICAS—INALTERAVEIS

Como se depreheude da riqueza e especialidade da sua mineralisacão e a experiencia de sessenta e tantos annos o tem provado, estas aguas são utilissimas no tratamento de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão usadas em banhos d'immersão, de chuva, duches internamente, em imbalacões e pulverisacões.

Carreiras diarias de Barcellos para as Caldas.

Casas para alugar, a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado, tendo um gerador de vapor para o aquecimento das aguas, etc.

Medico de combinacão com a em- presa.

Mercadoria bem sortida.

Para mais esclarecimentos, dirijir ao proprietario

CHRYSOGONO CORREIA Barcellos

JORNAL ESTANGELLOS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigi-se á afiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Te r 60 - Porto.

A mesma casa satisfiz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, francezando, tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$500 reis

Semestre 1\$900 "

Trimestre 950 "

Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracão da «Empreza do Occidente»—Lisboa, L. do Povo Novo, E. Flor, C. Alberto da Silva.

Ano e a colleccão popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lira

Emilio Richebourg, o auctor da «Tontineira do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do éxito extraordinario que obtivemos com a «Tontineira do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario do Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana Co reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A APARECER BREVEMENTE

Novidade litteraria AMORES-PERFEITOS

por ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriscõsulito e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª Escripção—Rua do Arco do Bandoira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas approx imadamente, e será distribuida em fasciculos—semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem sem malhamento, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

BIBLIOTHECA INSTRUCCIONAL

DIRECTOR Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 3.º volume

Emilio de Fontaine por H. de Balzac

1.º vol.—João de Deus—poesias—2.º » —Fidélia d'Almeida—Maddona do Campo Santo.

3.º vol.—Fidélia Elysio—Cartas d'uma religiosa portugueza

COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 300.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

400 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortidopara a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sertido depicotillos, cheviotes e cazimiras!

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular Desgindo a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel-phonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos Empregado do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 50 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa. H. Lomberts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200 2.ª edição

(sem figurinos coloridos) Anno 3:000 | Trimestre 830 Semestre 1:600 | Avulso 160 Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel: JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kühne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poestas e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

O BIGODE

Tradução de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da colleção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800. Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No preço

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa. sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.